

Dr. Robert A. Peterson, Humanidade e Pecado

Sessão 11, Descrição Bíblica do Pecado Continuação

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 11, Descrição Bíblica do Pecado Continuada.

Continuamos nossas palestras sobre a doutrina do pecado, trabalhando com mais materiais introdutórios, como os escritos de John Mahoney.

Ponto número 5, o pecado envolve simultaneamente comissão, omissão e imperfeição. O pecado é facilmente categorizado como uma ação feita, uma ação deixada de fazer ou uma ação feita com o motivo errado. Ao pensar no pecado como comissão, a ação feita, estamos falando sobre fazer, dizer ou pensar a coisa errada.

Por exemplo, John escreve, quando eu era mais jovem, quebrei uma janela, menti para meu pai sobre isso e culpei meu irmão por isso. A mentira foi pecado. Eu quebrei um código moral, consciente e livremente.

Pecado como omissão, por outro lado, é não fazer, dizer ou pensar a coisa certa. Culpar meu irmão e deixar de dizer a verdade também é falha moral. Além disso, imperfeição é abster-se de fazer, dizer ou pensar a coisa errada, mas, em vez disso, fazer, dizer ou pensar a coisa certa com o motivo ou atitude errados.

Usando o incidente da janela quebrada da minha vida pessoal, se eu tivesse contado a verdade ao meu pai porque queria evitar as consequências, eu teria agido corretamente, mas sem os melhores motivos e, portanto, de forma imperfeita. Todos os atos morais são julgados pelo padrão do caráter santo de Deus, expresso em seus preceitos morais. O puritano escocês John Calhoun definiu a lei moral como, entre aspas, a vontade declarada de Deus, direcionando e obrigando a humanidade a fazer o que lhe agrada e a se abster daquilo que lhe desagradava, entre aspas.

John Calhoun, um tratado sobre a lei e o evangelho. Os Dez Mandamentos são tipicamente vistos como a expressão publicada da lei moral de Deus. Mentir, roubar, matar, cometer adultério e desrespeitar o Senhor soberano são atos evidentes.

Quebrá-los constitui a prática de um crime contra o mais alto padrão moral. Oito dos dez códigos fundamentais são declarados negativamente para marcar limites morais específicos. Mas talvez os Dez Mandamentos também tenham sido concebidos para serem guias morais.

Eu não diria talvez, eu diria que eram. Por exemplo, a proibição contra assassinato também parece incluir o princípio da santidade da vida humana. Assim, deixar de fazer tudo o que podemos para melhorar a vida humana também é um pecado e cai nas categorias de omissão e imperfeição.

Cada pecado, em graus variados, inclui comissão, omissão e imperfeição simultaneamente. Duas razões para essa aplicação da lei são aparentes. Uma, na verdade, vem da maneira como o quarto mandamento de guardar o sábado e o quinto mandamento de honrar a autoridade parental são declarados.

Eles são positivos por natureza. Ou seja, são quebrados por não obedecer. Desobedecer a esses comandos constitui uma omissão.

Consequentemente, a falha em guardar o Sabbath também é expressa como um ato aberto. Não reverenciar o Sabbath denota certas ações, palavras ou pensamentos. Além disso, qualquer falta de conformidade do coração, ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, é guardar o Sabbath imperfeitamente.

A outra razão é o resumo dos mandamentos dados por Jesus. Mateus 22:36-40, Marcos 12:29-31. O amor é um comando positivo.

O padrão que Jesus estabelece para a obediência em relação aos quatro primeiros mandamentos é amar a Deus, citando, com todo o seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua mente, fechando aspas. Assim, já cumprimos totalmente com os requisitos morais de Deus? Jesus traz motivos e atitudes para a mistura. Como resultado, na questão do nono mandamento, sem mentiras, somos sempre verdadeiros com os outros e conosco mesmos? Temos reverenciado a Deus ao máximo de nossa capacidade, Mandamentos 1-4? Quando OMG é comum até mesmo em nossa cultura cristã, estamos respeitando seu nome e pessoa completamente? O pecado inclui nossa disposição, disposições e nossos atos de desobediência.

Dentro de cada ação pecaminosa ou não ação há um conjunto de atitudes e motivos que também são pecaminosos. A ganância está no cerne do roubo. O servo de Eliseu, Geazi, seguiu a ganância de seu coração mentindo para Naamã e recebendo dinheiro e roupas que Eliseu havia recusado anteriormente.

Ao retornar, ele enfrentou uma pergunta assustadora de Eliseu. Onde você estava, Geazi? Você não deveria mexer com um profeta. Você não deveria mexer com um verdadeiro profeta de Deus.

2 Reis 5:25. Assassinato é uma expressão de ódio. José quase foi morto e foi vendido como escravo porque seus irmãos o odiavam. Gênesis 37.4 e 5. Jesus claramente vincula a atitude com a ação.

Mateus 5:21.22. A primeira epístola de João declara que aquele que odeia seu irmão anda nas trevas. 2:11. É um assassino. 1 João 3:15. É um mentiroso.

4:20 . A luxúria no coração não só pode levar ao adultério e à imoralidade sexual, mas também é tratada com seriedade semelhante à do próprio ato de adultério. Mateus 5:28. Observe os versículos 29 e 30 nos quais Jesus pede medidas radicais para lidar com a luxúria. Eu poderia acrescentar que o 10º mandamento que proíbe a cobiça vai ao coração imediatamente, assim como as atitudes e os motivos.

Desejar a esposa e as posses do próximo é pecar contra o próximo e, claro, contra Deus. Pecado inclui culpa e corrupção. Normalmente, o mal é classificado em dois tipos.

Um é o mal natural, desastres e doenças que não estão vinculados à escolha pessoal. Eventos catastróficos são chamados de mal por causa de seus efeitos frequentemente devastadores . O mal natural não é produzido diretamente pela pecaminosidade humana, mas como resultado dela em um sentido mais geral.

Romanos 8:19-22. A queda, em última análise, está por trás do mal natural. No entanto, por meio da restrição da graça comum, os propósitos de Deus ainda são servidos pelo mal natural. Isaías 45.7. Aquele que forma a luz e cria as trevas, causando bem-estar e criando calamidade tornou-se mal na versão King James.

Eu sou o Senhor que faz tudo isso. A outra forma de mal é o mal moral. Então, mal natural e mal moral.

Usamos os termos ruim, foco em consequências naturais, e errado, foco em uma lei moral quebrada, para distinguir as duas formas de mal. Mal moral é uma violação de uma lei moral específica por alguém que age intencionalmente. O ato nos torna culpados diante de Deus.

A culpa é a companheira de uma lei quebrada. Ouvir é a razão pela qual a culpa é universal. O ato de Adão no jardim constitui toda a culpa diante de Deus.

A culpa tem dois aspectos. Um é a responsabilidade pessoal. Tradicionalmente, os teólogos se referem a essa culpabilidade como culpa potencial.

É a culpa que se segue a um ato pecaminoso real, refletido em sentimentos de culpa. O outro aspecto da culpa é a responsabilidade pela punição, que é chamada de culpa real. Todo pecado, entre aspas, nos torna culpados diante de Deus.

Não é como se pudéssemos nos rebelar ou desacreditar ou ser orgulhosos ou egocêntricos só um pouquinho, muito pouco na verdade para incorrer em culpa, pois

a culpa vem de virar na direção errada, por menor que seja o passo seguinte. Mateus 5:19, Tiago 2:10, e isso é dos escritos de Marguerite Schuster, *The Fall and Sin, What We Have Become as Sinners*, 2004. Eu poderia acrescentar, de minhas próprias anotações, que pecado inclui culpa e poluição.

Então, estou combinando o que John Mahoney acabou de dizer sobre culpa e adicionando a isso poluição, ou tradicionalmente culpa e corrupção. Poluição é uma maneira mais moderna de dizer isso. É bom ver os dois juntos.

Ambos são realmente fundamentais para lidar com o pecado. E a culpa do pecado significa, como ele acabou de nos dizer, nossa culpa diante de Deus, nosso ter pecado contra ele e merecer sua punição, estarmos sob sua ira por causa do nosso pecado, ou pecado de Adão. Nós distinguimos entre pecado original e pecado atual.

O pecado original é o pecado de Adão, imputado à raça humana, como veremos em Romanos 5:12 e seguintes. Pecado real são os pecados que cometemos. Curiosamente, é Romanos 5:12 a 19, ou 21, dependendo de quão longe você leva isso, que é a exposição bíblica de Gênesis 3 da Queda, em termos de pecado real.

Mas, no desenvolvimento da tese de Paulo em Romanos, o pecado original é escondido lá no capítulo 5, e depois de anunciar seu propósito de explicar o evangelho, 1:16 e 17, de 1:18 a 3:20, ele não lida com o pecado original, mas com o pecado real. Então, tanto nossos pecados reais quanto os pecados originais nos tornam culpados diante de um Deus santo e justo. Portanto, culpa significa culpabilidade, se você preferir, em distinção à corrupção ou poluição, que é uma categoria moral.

A culpa diz que, quer a sintamos ou não, quer a ajamos ou não, estamos em apuros com um Deus santo. Somos culpados diante dele, Romanos 3:19 e 20. Agora, sabemos que tudo o que a lei diz, fala aos que estão debaixo da lei, para que toda boca esteja fechada, e o mundo inteiro seja responsabilizado diante de Deus.

Pois pelas obras da lei nenhum ser humano será justificado diante dele, pois pela lei vem o conhecimento do pecado. Não usa a palavra culpa ou culpado, mas tem o conceito muito claramente. Da mesma forma, Romanos 1:18 fala da ira de Deus sendo revelada do céu contra toda a impiedade e injustiça dos homens, que, pela injustiça, suprimem a verdade.

Culpa significa que somos responsáveis, culpáveis e culpáveis perante Deus, o próprio definidor do certo e do errado, com base em seu próprio caráter de santidade e justiça. Efésios 2:3, Paulo fala de seres humanos sendo filhos da ira, assim como os demais. Por natureza, eles são filhos da ira, assim como o restante da humanidade.

Exatamente o que a ESV faz, e nós éramos por natureza, isso significa por nascimento, filhos da ira significa pessoas que merecem a ira de Deus, como o resto da humanidade, ESV. Nós éramos por natureza, objetos da ira, por natureza, por nascimento, dignos de receber o julgamento divino.

É uma expressão idiomática hebraica, por exemplo, 2 Samuel 12:5, onde ele é um filho da morte, significa que ele merece morrer. Filhos da ira significam filhos, seres humanos, mercedores da ira de Deus. Então, distinguimos culpa, e, a propósito, ela deve ser distinguida de sentimentos de culpa.

Alguém pode ter falsos sentimentos de culpa, você pode se sentir culpado por algo do qual não é culpado, ou pode ser culpado por algo e não ter sentimentos de culpa. Não estamos falando sobre isso. Estamos falando sobre condenação real e objetiva diante de um Deus santo.

Poluição, a palavra tradicional corrupção, significa que não somos apenas culpados diante de Deus, mas que somos nós mesmos corrompidos pelo pecado. Então, há uma dimensão legal, culpa, e há uma dimensão moral. Estamos contaminados, estamos corrompidos.

Poluição é uma boa palavra, desde que você não a veja como um verniz. A poluição mencionada aqui é como a cidade tchecoslovaca antes de qualquer controle de poluição sob o antigo comunismo que vi fotos na National Geographic. Tudo naquela cidade era preto.

Não estou falando da pele de pessoas negras, que é uma pele bonita como as outras peles do mundo. Estou falando da sujeira e poluição em árvores, que eram pretas, árvores verdes, casas e seres humanos, que por acaso são caucasianos, cuja pele era preta com poluição. Que demonstração didática da falta de cuidado do comunismo com seu povo.

É dessa poluição que estamos falando. Não de um vernizinho que você pode raspar, mas da corrupção até o âmago dos seres humanos. Pecamos porque somos pecadores.

Há aquele Gênesis 6:5, todo pensamento dos seres humanos era somente mal o tempo todo. Meu Deus. Gálatas 5:19-21 fala das obras da natureza pecaminosa, as obras da carne.

Então, distinção importante. Culpa e corrupção, ou culpa e poluição. Culpa é uma categoria legal.

Corrupção e poluição são categorias morais. Uma nos coloca em desacordo com nosso criador e estamos em apuros com ele. Estamos condenados diante dele.

João 3-36, a ira de Deus permanece sobre os não salvos. Corrupção, poluição, nós realmente pecamos porque estamos contaminados. Nossas línguas estão contaminadas, nossas mentes estão corrompidas e contaminadas, e, portanto, nossas ações também são más.

Continuando com as boas notas de palestra de Mahoney, o pecado é uma afronta pessoal ao Deus da Bíblia e seu caráter justo. Eu vi alguns que não gostam dessa noção, mas é muito bíblica. A pecaminosidade de Isaías se torna aparente quando ele encontra a santidade de Deus, Isaías 6. Eu sou um homem de lábios impuros, e estou interessado em qual área ele escolhe. Eu habito no meio de pessoas de lábios impuros, pois meus olhos viram o Senhor da glória.

O mesmo era verdade para Pedro na presença de Cristo. Surpreendentemente, em uma grande pescaria, cujo momento e quantidade são sobrenaturais, Pedro diz, afasta-te de mim, Senhor, sou um homem pecador. Senhor, que demonstração do teu poder, eu me curvo agora diante de ti, mas agora, não, o que está por trás disso? Por trás disso está a santidade como um senso de separação; tradicionalmente, os teólogos têm que encontrar a santidade seguindo a liderança da Bíblia como a separação de Deus de nós, e essa é sua pureza moral, bem, isso pode estar por trás disso, e também o fato de que Deus é todos os seus atributos ao mesmo tempo.

E então, a demonstração de poder faz com que Pedro confesse sua própria pecaminosidade, talvez até mesmo por não acreditar nas palavras de Jesus. E você sabe, ele é, eu sou um pescador profissional. Há quantos anos eu faço isso? E você vai, talvez ele tenha pensado isso e não tenha dito, mas bum, as redes estão cheias. Ele sabe o que está acontecendo aqui.

Aquele que disse, joguem suas redes do outro lado do barco, falou com a autoridade de Deus. E Pedro treme, o que também não é uma resposta ruim, na verdade. O pecado não é mensurável, exceto à luz do caráter e da lei de Deus.

O pecado de James Orr é um problema de hoje; em 19:10, um teólogo bem conhecido que fez muito bem escreveu dessa forma; Orr escreveu que o pecado, em outras palavras, não é simplesmente uma moral, mas é peculiarmente uma concepção religiosa. O pecado é uma transgressão contra Deus, a substituição da vontade da criatura pela vontade do criador, e a revolta da vontade da criatura contra Deus. É essa relação com Deus que dá ao ato errado seu caráter distintivo de pecado.

Salmo 51:4, portanto, é somente à luz do caráter de Deus como santo, aperfeiçoado no ensinamento de Cristo no aspecto do amor paternal, e do fim de Deus para o homem, é somente dessas perspectivas que a qualidade maligna e a enormidade total dos atos pecaminosos podem ser claramente vistas. Não acho que entendamos

a enormidade total dos nossos atos pecaminosos. Felizmente, Deus entende, e ele ainda nos ama, e ele ainda está em graça, tendo Cristo como nosso substituto.

O pecado, portanto, é flagrante e está além da representação humana. Amém. Podemos julgar erros, pedofilia, abuso de substâncias, atos de violência sem sentido e gratuitos, e sexualidade apenas a partir do nosso contexto limitado.

Quão errados eles nos parecem, e quão devastadoras as consequências podem ser. A estimativa de Deus sobre a incorreção do nosso pecado é feita em relação ao esplendor de sua própria santidade. A retidão é um padrão de retidão moral que Deus espera de todas as pessoas.

Salmo 96:10 e 13, Jeremias 9:24, é a santidade de Deus aplicada ao seu relacionamento com suas criaturas morais. A retidão é, portanto, a medida moral que ele usa para avaliar todos os nossos atos, palavras e pensamentos. E, novamente, podemos dizer com Isaías que estamos perdidos.

Oh cara, esse é o estudo da doutrina do pecado, é um lembrete constante da necessidade da graça. Ralph Venning, em sua obra clássica sobre o pecado, era um puritano. A Praga das Pragas observa a relação do pecado com a santidade de Deus. Pelo contrário, assim como Deus é santo, todo santo, somente santo, completamente santo e sempre santo, então o pecado é pecaminoso, todo pecaminoso, somente pecaminoso, completamente pecaminoso e sempre pecaminoso.

Gênesis 6:5, citação próxima. Essencialmente, porque é contra Deus, o pecado é um mal radical. O poderoso livro de Ted Peter, partes dele você ficaria feliz, você não ficaria feliz em ler.

Sin, Radical Evil in Soul and Society, 1994. Forte, não remédio, mas doença. Porque pecado é pecado contra Deus, é mal radical.

A extremidade da maldade do pecado é exposta quando vista à luz de toda a revelação bíblica. Uma série de medições nos ajudará a ver a perversidade do pecado. Primeiro, como vimos, o pecado pode ser medido pela santidade daquele de quem nos revoltamos.

Ela viola o criador. O pecado viola o criador. É por isso que as pessoas não gostam dessa linguagem.

E eu não os culpo. E é linguagem antropomórfica, com certeza, mas... O pecado é a própria antítese do caráter moral de Deus. Em seguida, ele é medido pela altura da qual caímos, a perfeita retidão e o completo desfrute de Deus que Cristo possuía, bem como as profundezas às quais chegamos como raça.

Ela viola a intenção de Deus para nós. Terceiro, o pecado é medido pela extensão até onde o Pai foi para nos redimir. Ela viola o sol na cruz.

Sua graça é mais surpreendente quando vista da perspectiva do nosso demérito. Junto com isso, quarto, o pecado pode ser medido pelo fim do qual fomos criados. Ele viola a imagem de Deus em nós.

Cristo é o portador da imagem, mas nós também somos. Como estamos indo em relação a essa tarefa? Quão longe disso chegamos? Eu pensei que esse cara fosse um estudioso. Ele parece um pregador agora.

Ele foi para Medlin aqui repetidamente. Quinto, podemos medir a escuridão do pecado pelo destino para o qual a humanidade caída está legitimamente se dirigindo. Apocalipse 20:11 a 15, que é chamado de lago de fogo.

Finalmente, a medida do pecado de uma perspectiva missional é a tarefa inacabada para a qual ele chama seus representantes. Nossa missão é ser portadores de luz em um mundo escuro, um mundo de mais de 7 bilhões de indivíduos, a maioria dos quais vive cada dia em completa escuridão espiritual por causa do pecado. Quão perto estamos de levar o evangelho para mais de 7 bilhões de pessoas que agora compartilham o planeta? Depois de escrever e editar vários livros sobre o inferno e então um sobre a necessidade de levar o evangelho para pessoas perdidas chamado Faith Comes by Hearing, a Response to Inclusivism, o livro editado com Morgan, é claro, o livro se opõe ao inclusivismo, a visão de que embora Jesus seja o único salvador, você pode ser salvo por ele sem crer no evangelho nesta vida.

Isso está errado. Exclusivismo está certo, por mais difícil que a verdade possa ser. Jesus é o único salvador, e é preciso crer no evangelho nesta vida.

Depois disso, comecei uma representação simbólica da Transworld Radio, que transmite o verdadeiro evangelho ao redor do mundo todos os dias para a maioria dos lugares. Vou colocar dessa forma. Eu tinha que fazer algo porque as pessoas precisam ouvir o evangelho. O pecado é um elemento desonesto na criação de Deus.

Agostinho entendeu o pecado como uma privatio boni, a privação do bem. Consequentemente, o bem caracteriza a criação de Deus. Gênesis 1:4, 10, 12, 18, 21, 25 e 31.

Para Agostinho, o pecado é a negação desse bem. O pecado não existe de fato, mas aparece na ausência do bem. Consequentemente, o pecado não é uma característica do mundo criado.

Em sua obra, A Cidade de Deus, ele ilustra seu significado com silêncio e escuridão. Ele escreve, citação, Silêncio e escuridão podem ser perceptíveis para nós, e pode ser verdade que o silêncio é percebido pelos ouvidos, e a escuridão pelos olhos. No entanto, silêncio e escuridão não são perceptos, não são espécies, e a ausência, mas não são espécies, não são perceptos, espécies, mas a ausência, provatio , de qualquer percepto.

Assim, o pecado não é uma substância criada por Deus, mas é uma ausência dentro do bem que ele criou. Agostinho, Cidade de Deus, escritos de Santo Agostinho, Padres da Igreja, 1952, capítulo 12, seção 7. Além disso, o pecado surgiu por meio de escolhas intencionais feitas por criaturas que Deus havia criado. A única via pela qual o pecado aparece na criação é a porta aberta da livre escolha.

Conseqüentemente, o pecado é parasitário, uma qualidade negativa que não tem existência real no mundo criado, mas usurpa as estruturas morais que Deus instituiu. No caso similar das virtudes, o parasita requer um hospedeiro para viver. Da mesma forma, o pecado é um vírus moral, e existe apenas no contexto dos bons propósitos de Deus.

O trabalho de Mahony é penetrante, não é? É uma busca. Ele nos dá muito o que pensar. O pecado é uma falha em retratar o criador para o mundo.

O céu e a terra estão perpetuamente demonstrando a glória de Deus. Salmo 19:1 a 6. A humanidade é a mais alta criação terrena de Deus e compartilha a responsabilidade de espalhar a fama do Deus trino. Nós nos unimos a toda a natureza para declarar as maravilhas do nosso grande Deus.

Nós carregamos a imagem daquele que nos criou, e por causa da imagem compartilhada, nos foi dado domínio sobre a ordem criada. Gerhard von Raad observa que esta nobre função observa sobre esta nobre função. Assim como poderosos reis terrestres, para indicar sua reivindicação de domínio, erguem uma imagem de si mesmos nas províncias de seu império onde eles não aparecem pessoalmente, assim o homem é colocado na terra à imagem de Deus, como o emblema soberano de Deus.

Ele é realmente apenas o representante de Deus, convocado para manter e reforçar a reivindicação de Deus ao domínio sobre a terra. Comentário de Gerhard von Rad sobre Gênesis. Como evangélico, eu não endossaria tudo o que ele escreveu, incluindo naquele comentário, mas ele era uma mente brilhante e um líder em diferentes áreas do estudo do Antigo Testamento.

Embora não seja evangélico. O papel da humanidade de imaginar Deus antes da criação foi horrivelmente interrompido pela queda de Adão. Primeiro, a queda colocou toda a criação fora de sincronia com o projeto moral básico de Deus.

Romanos 8:20 Pois a criação foi submetida à futilidade. A intenção original para os portadores da imagem de Deus era serem governantes benevolentes, não tiranos maliciosos. O efeito na criação ecologicamente é impressionante.

Leon Morris observa que falta a ela o propósito para o qual foi projetada; não tem propósito. Em vez de ser uma fonte de deleite perpétuo, a criação está em desacordo conosco. Paulo continua descrevendo a expectativa que envolve a criação em antecipação à revelação dos filhos de Deus.

Verso 19. CS Lewis retrata isso lindamente em sua série, *As Crônicas de Nárnia*, na qual o retorno de monarcas humanos junto com Aslan restaura Nárnia. A corrupção da imagem pela queda de Adão também trouxe colapso social.

Os três ciclos de culturas humanas emergentes em Gênesis 4 a 11 expuseram a violência e a injustiça do mundo caído. Avanços na fabricação de ferramentas e na domesticação de animais são transformados em buscas egoístas. Paul Jewett observa, citação, que não apenas o aumento da matança segue imediatamente o uso de metais, mas também a cidade que era um sinal de uma vida recém-estabelecida, 4:17 de Gênesis, logo se torna uma cidade com uma torre que simboliza a ambição humana ultrapassando a si mesma.

Fechar citação. Paul Jewett e Marguerite Schuster, sua discípula. *Quem somos, nossa dignidade como humanos*, 1996.

A tarefa dos crentes como portadores da imagem restaurada ainda é o exercício do domínio em duas arenas estratégicas. Primeiro, estamos sob um mandato cultural baseado em Gênesis 1:28. Gênesis 1:28. Família, igreja, governo humano, negócios, agricultura, educação são avenidas através das quais a glória de Cristo é expressa. É nossa tarefa buscar sua glória em todas essas áreas.

Paulo escreve em 2 Coríntios 10:5, “estamos destruindo especulações e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus. E estamos levando todo pensamento cativo à obediência de Cristo.”

Kenneth Myers escreve que o homem era adequado para o mandato cultural. Como portador da imagem de seu Deus criador, ele não poderia ficar satisfeito à parte da atividade cultural. Aqui está a origem da cultura humana em glória e possibilidade imaculadas.

Não é de se espantar que aqueles que veem a redenção de Deus como uma transformação da cultura humana falem dela em termos de recriação. Kenneth Myers, todos os filhos de Deus e sapatos de camurça azul. O mandato cultural é um apelo vazio sem a outra tarefa crítica que temos como portadores da imagem.

Transformar a cultura começa com a transformação do coração dos pecadores. O evangelho de Cristo tem esse poder renovador. Embora a prioridade esteja na Grande Comissão, nossa responsabilidade para com toda a criação é clara.

Ufa. O pecado convoca a ira de Deus. Romanos 1:18 declara abertamente, pois a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça.

Fechar citação. A ira de Deus é uma expressão de sua santidade ou pureza moral. Portanto, sua ira é simplesmente sua santa indignação instintiva e oposição estabelecida de sua santidade ao pecado, que, por ser justo, se expressa em punição judicial.

Robert Raymond's *A New Systematic Theology*, 1998. Martin Luther escreveu, a fonte da ira de Deus é o fato de que os homens são completamente ímpios e ímpios em sua vida e comportamento. E é isso que traz a ira de Deus.

O homem não conhece Deus e o despreza. Esta é a fonte de todo o mal, o fermento que produz o pecado, o poço sem fundo da iniquidade, poderíamos até dizer. Que males estão fadados a existir onde Deus não é conhecido e desprezado? Assim como todo pecado possui aspectos ativos negativos, passivos e positivos, ele convoca uma resposta negativa e positiva de Deus.

Em Mateus 25:41, Jesus descreve o julgamento final dos perdidos. “Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.”

O elemento negativo é a remoção do pecador de todo o favor e presença de Deus para sempre. Eu deveria acrescentar sua presença abençoada e graciosa para sempre. Afasta-te de mim, disse Jesus.

Esta é a privação máxima, a retirada máxima do bem e do abençoado. Pecadores viveram com o desejo de ter a ausência de Deus, e agora eles a têm. Miller Erickson parafraseia a troca entre Deus e o pecador.

“Pecado é o que o homem diz a Deus ao longo de sua vida: vá embora, me deixe em paz. O inferno é o último dito de Deus ao homem, você pode ter seu desejo. É Deus deixando o homem a si mesmo, como o homem escolheu.”

Fechar citação. Millard Erickson, *Is Hell Forever?* Bib Sac, 1995. 259 e seguintes.

Veja também Christopher Morgan e Robert Peterson, Editors, *Hell Under Fire, Modern Scholarship Reinvents Eternal Punishment*, Zondervan, 2004, pelo qual

fomos indicados para o prêmio de Livro do Ano. Não ganhei, mas foi uma boa indicação, devo dizer. A segunda resposta é a imposição positiva de punição.

No fogo eterno, disse Jesus. A humanidade se rebela abertamente e transgride a vontade moral de Deus. Conseqüentemente, o Senhor soberano institui punição.

A cena do julgamento final da humanidade em Apocalipse 20:11 a 15 retrata a mesma cena. O juiz em um trono, o juiz em pé diante dele e o julgamento no lago de fogo. Eles são lançados para longe de sua presença e punidos para sempre naquele lago de fogo.

A cruz de Cristo concede certeza da retirada de Deus de sua presença e da imposição de punição aos pecadores. Se ele não poupou seu próprio filho, poupará aqueles que o odeiam? A única resposta de um Deus santo ao pecado é o julgamento. Venning observa, citando, o que é um inferno de maldade que deve ser que ninguém além de Deus pode expiar e purgar? Que inferno de maldade deve ser que ninguém além de Deus pode expiar e purgar? O pecado é enganoso.

O pecado é traiçoeiro. Ele não vem vestido como uma criatura feia e diz, eu sou pecado, eu vou te pegar. Não, ele vem vestido como uma criatura linda e tenta nos enganar.

Em Mateus 7, vemos Jesus usando humor. Às vezes, ou você ri ou chora em sua condenação da hipocrisia.

Mateus 7, três a cinco. Por que você vê o cisco no olho do seu irmão, mas não percebe a trave que está no seu próprio olho? Ou como você pode dizer ao seu irmão: Deixe-me tirar o cisco do seu olho, quando há uma trave no seu próprio olho? Hipócrita. Primeiro, tire a trave do seu próprio olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

É uma imagem engraçada porque você consegue imaginar alguém com uma trave no olho? Para onde quer que ele se vire, ele está derrubando outras pessoas. É absurdo. Como você pode não notar uma trave no seu olho? E ainda assim fazemos exatamente a coisa para a qual essa metáfora aponta.

Somos rápidos em encontrar falhas nos outros, mesmo as pequenas, ignorando falhas maiores em nós mesmos. Tem que ser a mesma falha? Eu diria que não especialmente. Mas às vezes, até isso é verdade.

Não, Jesus diz, confesse, lide com seu próprio pecado e então tente ajudar o irmão ou irmã. Hebreus 3:12 a 14 diz isso diretamente. Ou mostra o quão enganoso o pecado é.

Claro, tudo isso é personificação, mas também é uma personificação poderosa. Hebreus 3. No contexto, o escritor aos Hebreus está condenando a desobediência pecaminosa e a incredulidade dos israelitas no deserto. Tome cuidado, irmãos.

Hebreus 3:12. Para que não haja em qualquer de vocês um coração mau e incrédulo, levando-os a se afastarem do Deus vivo. Antes, exortem-se uns aos outros todos os dias, enquanto se chama hoje.

Essa é uma citação do Antigo Testamento. Do Salmo. Salmo 95.

Isso está correto. Salmo 95:7 a 11. Esse uso da palavra hoje.

Exortem-se uns aos outros todos os dias, enquanto se chama hoje, para que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado. Não se enganem sobre isso. O pecado está lá fora para nos pegar.

Ele quer nos fazer tropeçar. Ele quer nos afastar do Senhor. Na faculdade bíblica, tivemos pregadores diferentes chegando, e era um grupo bem heterogêneo.

E esse sujeito em particular, que vou citar, não era um grande exegeta ou um grande teólogo — um tipo de homem comum que amava o Senhor em sua palavra. Então, eu não o desprezo de forma alguma.

E de todos aqueles que talvez fossem mais sofisticados do que ele, não me lembro das palavras deles. Mas não consigo tirar as palavras dele da minha cabeça. Ou ele diz, este livro, referindo-se à Bíblia, vai te manter longe do pecado, ou o pecado vai te manter longe deste livro.

O cara acabou de ir para Medlin, não foi? Uau. Precisamos de responsabilidade com outros cristãos. Com um amigo pessoal, talvez, ou um membro da família.

Podemos encorajar uns aos outros e advertir uns aos outros diariamente para que nenhum de nós, os escritores dos Hebreus, esteja interessado em cada um de seus leitores quando ele escreve contra a possibilidade de apostasia. É um tema neste livro, incluindo aqui, que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado. Não quero negligenciar o Antigo Testamento.

E Jeremias, é claro, tem uma palavra famosa a esse respeito. Jeremias 17:9. O coração é enganoso acima de todas as coisas e desesperadamente doente. É, portanto, muito vulnerável às seduções encantadoras do pecado.

Quem pode entender? Não sei por que o próximo verso é frequentemente omitido. Eu, o Senhor, sondo o coração e provo a mente. O Senhor entende.

O Senhor sabe. E para aqueles que são Seus, Ele deu a eles Seu Espírito. E é possível em Cristo não ser sem pecado nesta vida, mas certamente vencer.

Voltaremos depois de um intervalo, se Deus quiser, e em nossa próxima palestra, finalizaremos esta descrição do pecado da Palavra de Deus enquanto continuamos a introduzir a doutrina da Hamartiologia.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 11, Descrição Bíblica do Pecado Continuada.